

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, ANÁLISES FINANCEIRAS E A IMPORTÂNCIA PARA AS INSTITUIÇÕES DO TERCEIRO SETOR

ACCOUNTING STATEMENTS, FINANCIAL ANALYSIS AND THE IMPORTANCE FOR THIRD-SECTOR INSTITUTIONS

¹MORAES, C. E. C.

¹MBA em Gestão Financeira, Contábil e Auditoria – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM

RESUMO

Os demonstrativos contábeis e as análises financeiras tem um papel muito importante na organização de uma empresa. As instituições do terceiro setor realizam trabalhos, que muitas vezes, são de responsabilidade do Estado e mesmo não tendo como foco principal o lucro, também necessitam de uma gestão financeira de qualidade. Este estudo tem como objetivo mostrar como a análise financeira baseada em demonstrativos contábeis pode ser utilizada como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações do terceiro setor, bem como auxiliar na detecção de erros e fraudes. A metodologia utilizada é baseada em uma pesquisa bibliográfica classificada como qualitativa descrevendo brevemente a gestão financeira e as relações contábeis nas empresas do terceiro setor. Os demonstrativos contábeis destacados no estudo abordam a análise financeira, assim como as práticas e técnicas contábeis podem melhor apurar os fatos. Conforme o conteúdo teórico, conclui-se que a gestão financeira e as ferramentas contábeis são de suma importância para o crescimento e desenvolvimento das instituições do terceiro setor, visto que as análises a partir dos demonstrativos fornecem informações para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Análise Financeira. Terceiro Setor. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Financial statements and financial analysis play a very important role in the organization of a company. Third sector institutions do work, which is often the responsibility of the state, and while not focusing primarily on profit, they also need quality financial management. This study aims to show how financial analysis based on financial statements can be used as a tool for decision making in third sector organizations. The methodology used is based on a qualitative bibliographic research describing briefly the financial management and accounting relations in third sector companies. The financial statements highlighted in the study address financial analysis, as well as accounting practices and techniques can better ascertain the facts. According to the theoretical content, it is concluded that financial management and accounting tools are of paramount importance for the growth and development of third sector institutions, since the analyzes from the statements provide information for decision making.

Keywords: Financial analysis. Third Sector. Decision making.

INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, as atividades do terceiro setor são facilmente identificáveis pelo seu caráter filantrópico, iniciando-se com as associações voluntárias fundadas pela igreja católica, desde a colonização até meados do século XX. Na década de 30, surge o assistencialismo idealizado pelo governo Getúlio Vargas, momento em que o Estado dividiu com a Igreja a responsabilidades assistenciais com o objetivo de controle social. Já a década de 70, o terceiro setor

ficou marcado pelo surgimento dos movimentos sociais que, com o apoio da igreja, denunciavam situações de desigualdade e injustiça social (CARRION, 2000).

A partir da promulgação da Constituição de 1988, com a definição do conceito de cidadania, o surgimento de um alicerce filosófico para as políticas sociais e a criação de recursos respaldados na garantia de direitos humanos, o terceiro setor passa a ser definido como organizações de iniciativa privada, sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público, constituindo uma alternativa para a descentralização da gestão de políticas sociais (CARRION, 2000).

Hanaoka e Leon (2013) apontam que as atividades do terceiro setor, muitas vezes, executam papéis que são, na verdade, responsabilidade do Estado. Por isso, estas instituições têm um foco maior na prestação de contas e no resultado positivo entre receitas e despesas. Por serem entidades sem fins lucrativos, as instituições, podem acabar se descuidando de suas finanças, tendo como consequência, incapacidade de honrar suas contas e em um nível mais extremo, o fechamento das mesmas. Neste sentido, é importante, para que estas empresas se firmem no mercado globalizado, que o setor financeiro possua um eficiente controle interno, já que todo lucro da empresa, é investido diretamente nela (MEIRELES, 2010).

Diante disso, verifica-se a importância da gestão financeira nas organizações do terceiro setor, uma vez que, por não conterem recursos próprios, optam pela funcionalidade com capital de terceiros. Com isso, as entidades captam os recursos, para suprir suas necessidades de capital de giro ou de investimentos permanentes. Uma vez, tomado o crédito, a empresa poderá administrar os ganhos de eficiência de produção, como forma de financiamento é possível uma melhor atribuição da capacidade de recursos com retorno satisfatório (ASSAF NETO; LIMA, 2011).

As análises financeiras realizadas por cientistas contábeis são umas das mais relevantes formas de estudo de desempenho de uma organização sem fins lucrativos. Seus resultados constituem-se de dados passados, proporcionando compreensão do histórico da organização, gerando também informações com relação a sua atual situação econômica e financeira. Portanto, este artigo apresenta ferramentas que auxiliam as instituições do terceiro setor tanto nas tomadas de decisões quanto no controle de possíveis erros e fraudes.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando livros, artigos publicados em revistas e periódicos, teses, dissertações e arquivos de eventos científicos. No que se refere à natureza da pesquisa, considera-se pesquisa aplicada, tendo como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

Devido à abrangência dos assuntos abordados na pesquisa, não foi utilizado um autor principal como referencial teórico, uma vez que, no que diz respeito à aplicabilidade da gestão financeira no terceiro setor, tem-se pouca produção científica que correlacione as duas temáticas. Entretanto, isoladamente, ambos são tópicos recorrentemente discutidos em meio acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

As organizações do terceiro setor pertencem à categoria equivalente à atuação na esfera pública, pelo entendimento positivo das práticas desempenhadas e a iniciativa voluntária à análise e questionamentos dos dirigentes (PADOVEZE, 2003). Diante disso, com as novas projeções no cenário contábil e de gestão financeira do mercado mundial, constata-se que cada dia mais as entidades devem estar preparadas para reagir de forma eficiente a essas constantes mudanças. Devido a isso, os dirigentes tem conduzido as organizações a utilizar a gestão financeira como um processo sistemático liderado pela alta administração da instituição filantrópica de forma planejada e gerenciada, a fim de que os gestores se envolvam e comprometam-se com a gestão executada, visando o crescimento.

A gestão financeira é a composição de atos administrativos que estão relacionadas as suas atividades, pelo planejamento, observação, cálculos e gestão, com o propósito de potencializar os resultados econômicos e/ou financeiros gerados pelas operações empresariais. Pode-se citar, como as funções da gestão financeira, a incorporação das ações de controle financeiro e da aplicabilidade dos recursos adquiridos (FRANCO, 2009).

De acordo com Padoveze (1999), todas as instituições, independentemente do tipo societário, buscam identificar, através da gestão financeira, objetivos claros, definidos e mensuráveis. Entre eles podemos apontar os principais:

- Possibilitar a organização uma boa estrutura financeira e econômica de modo que o curto prazo, o médio prazo e o longo prazo não possuam riscos derivados de uma ineficaz gestão financeira.
- Avaliação das aplicações, rentabilidades e custos dos períodos visando buscar o ponto de equilíbrio.

Cercada de uma administração embasada para uma contabilidade que se direciona aos resultados, a gestão financeira baseia-se nos balanços patrimoniais e nos livros de registros para verificar o superávit ou déficit. Por isso, é importante fazer o controle das organizações e, para isso, conta-se com o auxílio da contabilidade. Crepaldi (2002, p.95) coloca que:

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa, ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em uma análise, a Contabilidade vai dizer se uma organização está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado.

O Conselho Federal de Contabilidade editou a ITG 2002, que foi aprovada pela resolução 1.409/12 (CFC, 2012), versando sobre as Entidades Sem Fins Lucrativos. As Demonstrações Contábeis, descritas nos itens 22 a 25 da ITG 2002, exigidas por esse tipo de organização são, respectivamente, o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Período (DRE), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e as Notas Explicativas.

Dentre todos os demonstrativos contábeis, o Balanço Patrimonial é o de maior relevância para a contabilidade e para a análise financeira. De acordo com Marion (2004, p. 52), o Balanço Patrimonial possibilita reconhecer a saúde financeira e econômica da entidade no fim do ano ou em qualquer período pré-definido. As informações ligadas à rentabilidade, solvência, capital de giro e condições de quitar as dívidas adquiridas, ou seja, as indicações de como anda a situação da organização, são adquiridas diretamente do Balanço Patrimonial.

Segundo Assaf Neto (1981, p. 28), o balanço serve como componente de partida para o estudo retrospectivo da situação econômica e financeira da organização, no que se refere às informações contidas nos seus vários grupos de contas. As contas classificadas no balanço patrimonial são divididas e classificadas

de acordo com os elementos patrimoniais estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade NBC – Estrutura Conceitual, com propósito de facilitar a análise e o conhecimento de cada elemento. É importante destacar que no Balanço Patrimonial das instituições do Terceiro Setor, a nomenclatura da conta Capital deve ser substituída por Patrimônio Social. Assim como, as palavras lucro ou prejuízo devem ser trocadas por superávit ou déficit do período.

Outro demonstrativo primordial para a análise financeira é a demonstração do resultado do exercício, que possibilita a verificação das despesas e receitas da organização, expondo os resultados no período determinado seja ele mensal, trimestral ou anual no final do exercício. O DRE auxilia diretamente para saber se a entidade obteve déficit ou superávit no período analisado, bem como possibilita determinar as transações de entradas de receitas e saídas de despesas, classificadas por contas específicas (MEIRELES, 2010). No caso de instituições do terceiro setor, o DRE totaliza todas as receitas provenientes de doações, mensalidade, repasses de verbas públicas, prestação de serviços interno/externo ou outras entradas financeiras, bem como as despesas, que são os custos que a organização precisa ter para adquirir as receitas (CREPALDI, 2007).

Para Ludícibus (1998), a demonstração de resultado de exercício é conhecida por possibilitar até aos mais leigos a análise de como extrair informações de relações úteis, para o objetivo econômico, esses dados são de suma importância, pois com eles poderá ser feito o diagnóstico de uma empresa. A partir de dados do DRE, os gestores vão tirar informações precisas para se chegar a uma conclusão de como anda a situação financeira e econômica da organização.

As demonstrações contábeis também têm auxiliado as instituições do terceiro setor através das análises financeiras, principalmente no momento de avaliar em que situação se encontram. Segundo Matarazzo (2010, p. 3):

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.

Com o propósito de transformar dados brutos em informações adequadas capazes de orientar o processo decisório de uma instituição, as análises financeiras apoiam-se no estudo de índices que trazem diferentes realidades. Essas, afinal, dividem-se em: índice de liquidez, estrutura de capitais, índice de rentabilidade,

análise vertical e análise horizontal. Estas relações são baseadas em cálculos matemáticos aplicados a partir das informações apresentadas pelo balanço patrimonial e pela demonstração do resultado do exercício, que são as duas principais demonstrações contábeis (CRUZ, 2009).

Tabela 1: Quadro – resumo de índices

	Símb.	Índice	Fórmula	Indica	Interp.
ESTRUTURA DE CAPITAL	CT/PL	Participação de capitais de terceiros (endividamento)	$\frac{\text{Capitais de terceiros}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
	PC/CT	Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	
	AP/PL	Imobilização do patrimônio líquido	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$	Quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada \$ 100 de patrimônio líquido.	
	AP PL+ELP	Imobilização dos recursos não correntes	$\frac{\text{Ativo permanente}}{\text{PL} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$	Que percentual dos recursos não correntes foi destinado ao ativo permanente.	
LIQUIDEZ	LG	Liquidez geral - LG	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Real. a LP}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada \$ 1 de dívida.	Quanto maior, melhor.
	LC	Liquidez corrente - LC	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Quanto a empresa possui de ativo circulante para cada \$ 1 de passivo circulante.	
	LS	Liquidez seca - LS	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}}$	Quanto a empresa possui de ativo líquido para cada \$ 1 de passivo circulante.	
RENTABILIDADE	V/AT	Giro do ativo	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
	LL/V	Margem líquida	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos.	
	LL/AT	Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.	
	LL/PL	Rentabilidade do patrimônio líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	

Fonte: Matarazzo (1998)

Abaixo, aponta-se breve explicação sobre cada análise e índices:

- **Análise Vertical:** Analisa as alterações de cada componente dos principais grupos de contas em relação ao montante do mesmo, permitindo comparações entre dois ou mais períodos. Apresenta a composição percentual de todos os elementos patrimoniais e de resultado.
- **Análise Horizontal:** Avalia a evolução dos elementos patrimoniais e de resultado a partir de um conjunto de Balanços e demonstrações de períodos sucessivos. Analisa o crescimento ou declínio de cada conta, permitindo uma comparação que traz resultados da situação da organização.
- **Índices de Liquidez:** Possui o objetivo de conhecer a capacidade que a organização tem de cumprir com suas obrigações junto a terceiros.

- Índices de Estrutura de Capitais: Estabelece a proporção de recursos próprios ou de terceiros que a organização utiliza, revelando então, seu grau de endividamento.
- Índices de Rentabilidade: Traz uma avaliação do desempenho econômico da organização, determinando quanto renderam os investimentos e se apresentou lucro.

Tendo como características principais fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira da instituição e expor informações que oferecem credibilidade, essas análises apontam o desempenho em determinado período de tempo e indicam as fragilidades e também os pontos fortes da organização. Desta forma, elas têm um papel muito importante na transparência, controle social e processo de tomada de decisões, sendo primordial para o controle interno e externo das instituições do terceiro setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, a partir do estudo realizado, que para que as entidades do terceiro setor deem continuidade às suas atividades, mantendo a instituição preparada a encarar as mudanças ocorridas e buscando desenvolvimento progressivo adequando-se a cada circunstância, é primordial que a mesma tenha acesso a instrumentos que amparem os seus gestores. Instrumentos estes, gerados a partir de dados contábeis que apresentam a transparência da organização para usuários externos e internos, bem como, são capazes de trazer informações relevantes para uma gestão financeira de eficiência.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**, I ed. São Paulo: Atlas, 1981.

ASSAF NETO, A. N; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CATELLI, A. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 1.409**, de 21 de setembro de 2012. Aprova a ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Brasília, DF, set. 2012.

CARRION, R. M. Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo social**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 237-255, Nov. 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702000000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2019.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil**: teoria contábil. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRUZ, J. A. et al. Avaliação de desempenho no terceiro setor. **Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-26, jan./abr. 2009.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HANAOKA, C. H.; LEON, F. H. A. D. Análise de demonstrações contábeis na gestão financeira de uma entidade sem fins lucrativos. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**, Registro, a. 2, n. 2, p 1-21, maio, 2013.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MEIRELES, L. **Gestão financeira no terceiro setor**: estudo de caso aplicado a Casa do Menino Jesus de Praga, 2010. Monografia (Bacharel em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, C. L. O papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor. **Caderno de Estudos, FEA/USP**, São Paulo, n. 21, mai/ago, 1999.